



Trabalho 1251

QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM AIDS EM USO DE ANTIRRETROVIRAIS

Nathália Lima Pedrosa¹, Maria Luciana Teles Fiuza, Marli Teresinha Gimenez Galvão, Samyla Citó Pedrosa, Patrícia Bernardo Dantas, Herta de Oliveira Alexandre

INTRODUÇÃO: A aids é uma doença emergente, de comportamento pandêmico e sem cura até o momento. Após o surgimento da terapia antirretroviral (TARV) e dos avanços tecnológicos em relação ao monitoramento da patologia, ocorreram modificações no cotidiano dos pacientes e de seus familiares, tornando-a crônica. Além disso, o advento da TARV possibilitou aumento de expectativa de vida, gerando novos desafios para o enfrentamento da doença.⁽¹⁾ Com os avanços das propostas desenvolvidas pelo setor de saúde e recursos de maior eficácia, observou-se que o processo de adoecimento desses indivíduos alcança novas perspectivas, emergindo a necessidade de modificação das demandas de assistência à saúde volta a essa clientela, especialmente aquelas que propiciem melhor Qualidade de Vida (QV). O principal enfoque do tratamento refere-se à manutenção do sistema imunológico através da adoção de regimes terapêuticos que retardam o surgimento da imunodeficiência e à manutenção da QV relacionada à saúde.⁽¹⁾ Tais práticas relacionam-se diretamente à promoção de um estado de equilíbrio da saúde física e mental, produzindo consequências positivas na QV do indivíduo. O bem-estar não é determinado apenas pelo estado de saúde e a resposta ao tratamento, mas também por outras dimensões, como as sociais e psicológicas.⁽²⁾ A conceituação de QV em saúde baseia-se na interpretação das necessidades humanas fundamentais, materiais e espirituais, além de possuir em seu foco o conceito de promoção da saúde. A identificação de fatores que determinam a QV é importante para a melhoria da saúde, assistência social e satisfação das pessoas que vivem com HIV/aids. O termo QV vem sendo introduzido no cotidiano de várias áreas do conhecimento humano, e a tentativa de elaboração de um conceito científico é recente, além de ser utilizado como sinônimo de estado de saúde ou funcional, bem-estar psicológico, felicidade com a vida, satisfação das necessidades e avaliação do próprio modo de viver.⁽³⁾ Assim, a conceituação de QV tem enfoque interdisciplinar e sua aplicação na saúde geralmente está associada às enfermidades ou às intervenções, sendo de difícil avaliação por falta do conhecimento necessário, dificultando sua inclusão na prática clínica. A utilidade da avaliação da QV surge da necessidade de compreensão dos diversos fatores que interferem no bem-estar das pessoas com HIV/aids. **OBJETIVO:** Teve-se como objetivo avaliar a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV/aids utilizando terapia antirretroviral. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Foi realizado um estudo de corte transversal, exploratório, com abordagem quantitativa. Foram exploradas variáveis referentes à QV e de pessoas com HIV/aids em uso de antirretrovirais. O local de desenvolvimento do estudo foi o ambulatório de infectologia do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), da Universidade Federal do Ceará (UFC), o qual atende pacientes adultos que vivem com HIV/aids. A população envolveu pacientes maiores de 18 anos, com diagnóstico de HIV/aids, de ambos os sexos, em acompanhamento no serviço, que estavam em uso de terapia antirretroviral, totalizando 238

1. Enfermeira. Bolsista de Apoio Técnico CNPq. Universidade Federal do Ceará. Email: nati.ufc@gmail.com
2. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Enfermeira do Ambulatório de Infectologia do Hospital Universitário Walter Cantídio. l.fiuza@hotmail.com
3. Enfermeira. Doutora em Doenças Tropicais. Professor Associado da Universidade Federal do Ceará. Email: marligalvao@gmail.com
4. Acadêmico de Enfermagem. Membro do Núcleo de Estudos em HIV/aids e Doenças Associadas. Universidade Federal do Ceará. Email: samylacito@hotmail.com
5. Acadêmico de Enfermagem. Bolsista PIBIC/CNPq. Universidade Federal do Ceará. Email: patricia_dantas1703@hotmail.com
6. Acadêmico de Enfermagem. Bolsista CNPq – Ciências sem Fronteiras. Universidade Federal do Ceará. Email: herta.oliveira@yahoo.com.br



Trabalho 1251

pacientes. O dimensionamento da amostra foi realizado pela técnica de amostragem aleatória simples. Assumindo-se que a prevalência de pacientes em uso de TARV na população como desconhecida ($p = 0,50$), adotou-se o nível de confiança de 95% ($\alpha = 0,05$) e um erro amostral de 1% ($d = 0,01$) da diferença entre a proporção encontrada na amostra e a verdadeira proporção populacional. Estimou-se uma amostra de 215 pacientes. O período de coleta de dados foi de março a junho de 2012 e foi realizado pela pesquisadora e uma equipe treinada para aplicação do instrumento. Foi utilizado o Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida, desenvolvido por pesquisadores vinculados à Organização Mundial de Saúde (OMS), denominado de WHOQOL-HIV Bref que é composto por 31 itens ou perguntas que medem a qualidade de vida e a saúde geral, distribuídos em seis domínios, a saber: 1. Físico, 2. Psicológico, 3. Nível de independência, 4. Relações sociais, 5. Meio ambiente e 6. Espiritualidade/religiosidade/ crenças pessoais. As questões são individualmente pontuadas em uma escala tipo *Likert* de cinco pontos, representadas por: 1. (nada), 2. (muito pouco), 3. (mais ou menos), 4. (bastante) e 5. (extremamente). As mesmas variavam entre a indicação de percepções baixas e negativas a percepções altas e positivas. A análise dos dados consistiu na descrição dos domínios da QV e foram utilizadas medidas descritivas (médias e desvio padrão, medianas) e distribuição de frequências uni e bivariadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUWC- UFC e todos os participantes foram informados quanto aos objetivos do estudo; ao aceitaram participar, assinaram a anuência no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Os dados foram apresentados por medidas descritivas da avaliação da QV por meio dos seis domínios. Em todos eles, identificaram-se melhores médias nos indivíduos que possuíam maior adesão à terapia antirretroviral. Quando avaliados os domínios físico, psicológico e espiritual e as médias superiores do grupo de indivíduos mais aderentes à TARV, associou-se provavelmente, às condições físicas, sentimentos e espiritualidade, que contribuem para este comportamento. Observou-se para todos os domínios que o Alfa de Cronbach demonstrou uma boa consistência interna, com variações entre 0,84 e 0,87. **CONCLUSÃO:** Neste estudo, a análise do indicador de parâmetro de saúde da QV das pessoas com HIV em uso de antirretrovirais demonstrou que há implicações relacionadas à adesão aos medicamentos, requisito essencial para alcançar melhores condições clínicas e de vida. Melhor QV decorrente de boas condições físicas, psicológica e espiritual repercute em graus mais elevados de adesão. Do concluído, destacam-se limitações relacionadas à comparação de dados dos níveis de qualidade de vida de pessoas com HIV/aids sem o tratamento da TARV. Outra situação que produziu limitação foi à dificuldade de obter informações para contrapor os dados obtidos com outros estudos que avaliaram a QV de portadores de HIV/aids. Recomenda-se a implantação de ações conjuntas de órgãos públicos, descentralização, ampliação e incorporação de atendimento das pessoas com HIV em serviços de atenção básica, para detectar o mais precocemente possível a infecção pelo HIV, pois isso possibilitará acompanhamento especializado, garantindo a sobrevivência com qualidade. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A partir do estudo, nota-se a necessidade de implementação de consulta de enfermagem de seguimento de saúde direcionada às pessoas em uso da TARV nos serviços especializados, cujos profissionais possam ampliar as intervenções, especialmente para se engajarem na adesão aos antirretrovirais, o que poderá ser um fator positivo na QV, no fortalecimento e enfrentamento das pessoas ao longo do acompanhamento em saúde.

Descritores: Enfermagem; HIV; Qualidade de vida.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.



Trabalho 1251

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Recomendações para terapia antirretroviral em adultos infectados pelo HIV 2008. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
2. Medeiros B, Saldanha AAW. Religiosidade e qualidade de vida em pessoas com HIV. *Estud Psicol.* 2012; 29(1):53-61.
3. Gaspar J, Reis RK, Pereira FMV, Neves LAS, Castrighini CC, Gir E. Qualidade de vida de mulheres vivendo com HIV/aids em município do interior paulista. *Rev Esc Enferm USP.* 2011; 45(1):230-36.